

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE
EDUCAÇÃO FÍSICA – LICENCIATURA

MILLENA CAVALCANTE DOS SANTOS

POSSIBILIDADES E DIFICULDADES DA REGÊNCIA DE EDUCAÇÃO FÍSICA NOS
ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

MACEIÓ-AL
2024

MILLENA CAVALCANTE DOS SANTOS

POSSIBILIDADES E DIFICULDADES DA REGÊNCIA DE EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Examinadora como requisito parcial para a obtenção do título de licenciado em Educação Física pela Universidade Federal de Alagoas.

Orientador: Prof^a. Dr^a. Chrystiane Vasconcelos Andrade Toscano

MACEIÓ-AL
2024

Catálogo na Fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecário: Marcelino de Carvalho Freitas Neto – CRB-4 – 1767

S237p

Santos, Millena Cavalcante dos.

Possibilidades e dificuldades da regência de educação física nos anos finais do ensino fundamental / Millena Cavalcante dos Santos. – 2024.

33 f. : il.

Orientadora: Chrystiane Vasconcelos Andrade Toscano.

Monografia (Trabalho de conclusão de curso em educação física : licenciatura) – Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Educação Física e Esporte. Maceió, 2024.

Bibliografia: f. 32-33.

1. Escolas. 2. Ensino fundamental. 3. Educação física. I. Título.

CDU: 796

Folha de Aprovação

MILLENA CAVALCANTE DOS SANTOS

POSSIBILIDADES E DIFICULDADES DA REGÊNCIA DE EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao corpo docente da Universidade Federal de Alagoas, como requisito para a obtenção de grau de Licenciado em Educação Física apresentado em 02/12/2024.

Banca Examinadora:

Documento assinado digitalmente
 **CHRYSIANE VASCONCELOS ANDRADE TOSCANO**
Data: 05/12/2024 23:04:50-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Chrystiane Vasconcelos Andrade Toscano
(Universidade Federal de Alagoas)

Documento assinado digitalmente
 **ALINE DA SILVA FERREIRA ADERNE**
Data: 06/12/2024 13:24:48-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Examinador 1: Prof^ª. Dr^ª. Aline da Silva Ferreira Aderne
(Universidade Federal de Alagoas)

Documento assinado digitalmente
 **ARGENAZ DE OLIVEIRA MOREIRA**
Data: 05/12/2024 17:16:59-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Examinador 2: Prof^ª. Esp. Argenaz de Oliveira Moreira
(Escola Municipal Tradutor João Sampaio)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, gostaria de agradecer a Deus por ter sido meu alicerce seguro, me guiando e me fortalecendo ao longo de toda essa jornada. Sua misericórdia e bondade estiveram presentes em cada passo, desde o início até a concretização deste sonho, cumprindo a promessa de Isaías 60:22. Esta é, sem dúvida, mais uma vitória concedida por Sua graça.

Nessa oportunidade também agradeço imensamente aos meus pais, Andréa Cavalcante dos Santos e Marcelo José dos Santos. Meus avós, Marinalva Cavalcante dos Santos e Antônio Carneiro dos Santos, em que estiveram comigo durante todo esse processo, me incentivando, acreditando no meu potencial e me fazendo acreditar que tudo é possível para quem verdadeiramente se esforça e tem fé. Em especial também ao meu namorado, Pedro Henrique Gomes da Silva, sempre que necessário trazendo palavras e ações de apoio, mostrando que eu não estava sozinha, ao contrário, estendendo os braços e abraçando junto comigo essa conquista profissional. E a minha melhor amiga, Ana Rebeca, mostrando que a verdadeira amizade acompanha todos os processos da vida, incluindo o profissional.

Agradeço imensamente a equipe do Programa Residência Pedagógica, principalmente a minha orientadora Prof^a. Chrystiane Toscano e ao meu preceptor Prof. Antônio Barros que em conjunto compartilharam conhecimentos, vivências e estiveram me direcionando para o melhor caminho. O programa me possibilitou amadurecimento profissional e pessoal acerca da prática docente, sociedade, relações humanas, me mostrou o verdadeiro lado de ser professor através dos desafios diários e as histórias que são construídas a cada aula administrada.

Aos meus colegas e amigos de graduação, tornando esse trabalho menos exaustivo e monótono, compartilhando dos mesmos sentimentos, ânimos, aventuras e tantas outras experiências desde nosso primeiro período juntos. Posso dizer que somos os sobreviventes do processo de pandemia do Covid-19 e como valeu a pena permanecermos firmes até o encerramento desse ensino superior.

À todos os profissionais da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) que fizeram parte desse momento único, oferecendo os melhores conhecimentos, colaborações diretas e indiretas, passeios, eventos que ficarão marcados na minha história e que levarei com carinho nos caminhos que trilharei após essa formação.

“A maior recompensa pelo nosso trabalho não é o que nos pagam por ele, mas aquilo em que ele nos transforma”.
John Ruskin

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo relatar as experiências vividas no cenário de regência no curso do ensino de Educação Física, vislumbrando as contribuições do Programa Residência Pedagógica (PRP) nos desafios enfrentados na escola-campo Escola Estadual Prof. Mário Broad e as possibilidades de superação com as turmas dos anos finais do ensino fundamental. De abordagem qualitativa, esse documento foi estruturado através de relatos, experiências, ações formativas, observações semiestruturadas das regências do preceptor e residentes, bem como as regências particulares e análises documentais do Subprojeto EDF PRP 2022 a 2024. Dessa forma, as informações expostas nesse documento servirão como contribuição à formação inicial de futuros professores e atuantes na área, trazendo circunstâncias singulares presentes em um ambiente de escola pública situada no bairro da Jatiúca em Maceió – AL.

Palavras Chaves: Escola; Ensino Fundamental; Educação Física.

ABSTRACT

The present work aims to report the experiences lived in the regency scenario in the Physical Education teaching course, glimpsing the contributions of the Pedagogical Residency Program (PRP) in the challenges faced in the Escola Estadual Prof. Mário Broad and the possibilities of overcoming with classes in the final years of elementary school. With a qualitative approach, this document was structured through reports, experiences, training actions, semi-structured observations from the preceptor and resident regency, as well as private regency and documentary analyzes of the EDF PRP 2022 to 2024 Subproject. will serve as a contribution to the initial training of future teachers and those working in the area, bringing unique circumstances present in a public school environment located in the Jatiúca neighborhood in Maceió – AL.

Keywords: School; Middle School; Physical Education.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Registro de observações.....	17
Quadro 2: Registro de planejamento	24
Quadro 3: Possibilidades e dificuldades de regência	27

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
EDF	Educação Física
UFAL	Universidade Federal de Alagoas
ABP	Aprendizagem Baseada em Projetos
EF	Educação Física
PRP	Programa Residência Pedagógica
RP	Residência Pedagógica
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior
PAR	Planejamento de Ações do Residente
IES	Instituições de Ensino Superior
APP	Aplicativos
GAB	Gabinete
MEC	Ministério da Educação

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
2	METODOLOGIA	13
2.1	Tipo de Estudo.....	13
2.2	Caracterização do campo.....	14
2.3	Sujeito do estudo	14
2.4	Procedimentos	14
3	RESULTADOS E DISCUSSÃO	15
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
	REFERÊNCIAS	32

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho é fruto da experiência de uma residente do Programa Residência Pedagógica (PRP), ancorado na Universidade Federal de Alagoas (UFAL) e financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior a partir da portaria GAB nº 259, 17/12/19, fundado pelo Ministério da Educação (MEC). A UFAL oferta o PRP desde sua 1ª edição / 2018-2020. Esse ano, sua 3ª edição 2022-2024 amparada nos editais nº 67/2022 e nº 68/2022, foi a última oferta na modalidade de formação inicial. Os encaminhamentos ministeriais suscitam a mudança do público-alvo da PRP, de licenciandos para professores, e de toda estrutura formativa de educação continuada. No entanto, ainda não há subsídios finais para entendimento do funcionamento do PRP no contexto da política de formação.

O PRP até sua 3ª edição, visou proporcionar ao licenciando uma experiência realista do ambiente educacional, colocando seus estudos em prática e concedendo a oportunidade de reger a sala de aula antes de ingressar na sua carreira profissional. Isto posto, o núcleo do subprojeto Educação Física, contou com a participação de 3 escolas-campo de ensino fundamental anos iniciais/finais e ensino médio. A equipe foi constituída por bolsistas residentes (15 licenciandos da Educação Física), professores preceptores (3 professores de Educação Física de cada uma das três escolas-campo), orientadora (professora do Instituto de Educação Física e Esporte da UFAL) e professor convidado voluntário (professor do Instituto de Educação Física e Esporte da UFAL).

As responsabilidades atribuídas pelo PRP indicam para professor orientadora a função de organizar as demandas gerais do PRP para os membros, sendo responsável por alinhar as competências necessárias para o cumprimento de carga horária, estruturação de reuniões e ações formativas, bem como no direcionamento da construção do Planejamento de Ações do Residente (PAR). Para a função de professor preceptor, docente da escola-campo ambiente do PRP, é destinado o acompanhamento dos residentes de acordo com as normas legais da educação. Ao residente, licenciando da universidade pública, cabe de forma colaborativa realizar as ações instituídas pelo programa ao longo dos dezoito meses de atuação.

O PRP teve previsão de carga horária de 414 horas, dispostas em 18 meses, organizadas em 3 módulos de 138 horas de atividades cada um. Cada módulo teve o objetivo de detalhar os trabalhos atingidos através da atuação do projeto, sendo composto pelas ações de ambientação (formação e caracterização da escola-campo); observações semiestruturada da regência dos residentes e/ou preceptor da escola campo e a regência constituída por ações diretamente de responsabilidade do bolsista residente supervisionada pelo preceptor.

Neste relato, foi dado ênfase as experiências de regência desenvolvidas no âmbito de uma das três escolas-campo do PRP – 3ª edição / 2022-2024. O relator foi uma residente – licencianda em Educação Física que teve como objetivo identificar desafios e possibilidades da regência.

Pimenta e Lima (2004) defendem que a prática educacional é influenciada por aspectos sociais amplos, sendo organizada e influenciada no contexto em que está inserida. Essa afirmação dos autores traz a reflexão sobre a importância de uma preparação que permita o futuro profissional atuar dentro das complexas relações que conectam a educação com a sociedade. Através disso, os autores ainda destacam:

“Portanto, no estágio de regência dos cursos de formação de professores, compete possibilitar que os futuros professores se apropriem da compreensão dessa complexidade das práticas institucionais e das ações aí praticadas por seus profissionais, como possibilidade de se prepararem para sua inserção profissional.”

A regência na formação inicial deve predispor o licenciando todas as vivências que durante o estágio supervisionado não puderam ser supridas, se trata de um estudo prático mais aprofundado e trabalhado em um ambiente real, com diversidade de alunos, desigualdade educacionais, condições de trabalho, desafios comportamentais e psicológicos, entre outros.

Logo, a prática da regência não se resume ao conteúdo teórico, mas ajuda o futuro professor a lidar com as questões reais da sala de aula e propícias à constante deslocamento, Ciavatta (2005):

“[...] a identidade que cada escola e seus professores, gestores, funcionários e alunos constroem é um processo dinâmico, sujeito permanentemente à reformulação relativa às novas vivências, às relações que estabelecem.”

Dentro dessas circunstâncias, o PRP surge como alicerce de apoio para entender a formação como processo dinâmico e efetivamente dedicado às reflexões sobre as práticas docentes em frequente mudança/adaptação, aprendendo a lidar com as transformações e desafios da educação para garantir uma prática mais eficaz e em sintonia com as necessidades da comunidade escolar. “É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática” (Freire, 1996).

Ao decorrer do trabalho será exposto como se deu a experiência com os desafios na regência e as possibilidades de superação.

2 METODOLOGIA

2.1 Tipo de Estudo

Essa pesquisa possui uma abordagem qualitativa, onde buscou analisar e interpretar as informações adquiridas através das experiências em contexto educacional durante esse processo da RP. Sendo assim, deu-se através do relato de experiência da residente Millena Cavalcante na edição 2022-2024 do Subprojeto EF em que contextualizou as vivências a partir do olhar subjetivo.

“A pesquisa qualitativa se preocupa com o nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, de motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes. (MINAYO, 2014).”

Os registros documentais utilizados no trabalho foram relatório de observação, planos de aula e planos de atividades do residente. Todos os documentos foram analisados a partir do ambiente virtual do PRP. A ferramenta utilizada foi o google *classroom* que é uma ferramenta virtual de ensino-aprendizagem a qual armazena informações educacionais.

O espaço foi dividido em pastas referentes à imagens e vídeos de realizações de aulas nas escolas-campo, eventos na UFAL e nas demais abas foram organizados os editais e atas de reuniões coletivas, registros de ações formativas de caracterização de ambiente como o PAR, diário de campo, planejamento/semanário, dentre outras informações. O ambiente pode ser acessado através do link (<https://classroom.google.com/c/NTYxNDI0ODMzODgz?cjc=pf4kfhh>).

2.2 Caracterização da escola-campo

A escola-campo do presente relato trata-se de uma unidade da rede pública com a dependência administrativa da Secretaria Estadual de Alagoas, localizada em área urbana na cidade de Maceió – 1ª Gere. As turmas descritas nessa experiência foram: 6ºT01, 8ºT01, 8ºT02 e 9ºT01 dos anos finais do Ensino Fundamental, constituídas por 137 alunos no total com a faixa etária entre 11 a 14 anos de idade.

A realização desse processo considerou o acompanhamento do professor preceptor e da professora orientadora do PRP.

2.3 Sujeito do estudo

A relatora da pesquisa foi uma residente bolsista da 3ª edição PRP/Subprojeto EF situada no 8º período do curso de Educação Física em Licenciatura pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL) no campus A.C Simões; uma professora orientadora e um professor preceptor da escola-campo. O estudo aconteceu durante o processo dos 18 meses de imersão no PRP a partir das ações de regências do preceptor e dos residentes.

2.4 Procedimentos

Com o objetivo de registrar as experiências como residente do Programa RP, interpretando as possibilidades e dificuldades das regências da Educação Física para o ensino fundamental dos anos finais, esse documento é composto, à princípio, pelos documentos legais que estruturam o projeto (edital do projeto institucional) e os editais de inscrições (orientador, preceptor e residente), bem como a estrutura da equipe RP e a estrutura de trabalho. Em seguida, foi organizado pelas seguintes etapas: (1) apresentação das observações de regências; (2) apresentação da organização do planejamento; (3) apresentação das intervenções de regências.

Na etapa 1 foram analisados os documentos de diários de campo de observações de regência nas dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais. Na etapa 2 foram analisados os planejamentos estruturados pela equipe da escola-campo e na etapa 3 foram analisados os registros documentais exclusivos da

residente relatora, como: planejamento de ações do residente (PAR), diário de campo e planos de aula. A presente pesquisa foi apresentada e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Ufal sob parecer nº 4.827.074/2021.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados aqui apresentados referem-se ao processo de observação, planejamento e regência realizado no curso de dezoito meses de uma experiência do subprojeto Educação Física – Programa Residência Pedagógica.

A análise documental realizada foi a partir Ambiente Virtual de Aprendizagem da escola-campo Escola Estadual Prof. Mário Broad. Os documentos analisados foram diários de campo produto das observações de regência realizadas durante as 120h de atividades de sala de aula enquanto residente-regente, planejamento de ensino das turmas de 6º T01 e 8º T01 e Plano de Atividade do Residente (PAR) documento obrigatório da PRP que apresenta todo memorial de registros dos planos de aulas.

Parte 1: Observações da regência

A relatora desta experiência realizou 60 observações diretas, cada uma com duração de 50 minutos horas/aula, nas turmas dos 6º T01, 8ºT01, 8ºT02 e 9ºT01 do ensino fundamental anos finais durante o período de novembro de 2022 a outubro de 2023. As turmas observadas apresentavam um residente-regente supervisionado pelo preceptor do PRP. Os registros das observações foram realizados em três seções do diário de campo (documento regulado pela professora orientadora do PRP). As seções conceitual, procedimental e atitudinal respondiam as competências conteudistas do residente-regente para desenvolvimento do tema, as procedimentais referiam-se as formas aos fazeres relacionados aos tipos de procedimentos selecionados para o desenvolvimento do tema e a seção atitudinal relacionava-se a condução de estratégias para atingir as competências definidas pela BNCC para legitimar o processo ensino-aprendizagem.

De acordo com Darido (2012, p. 52) as categorias conceitual, procedimental e atitudinal podem ser definidas como:

“A dimensão conceitual busca garantir o direito do aluno de saber o porquê de ele realizar este ou aquele movimento, isto é, quais conceitos estão ligados àqueles procedimentos. [...] a dimensão procedimental está relacionada ao ensino dos fundamentos e técnicas, a compreensão sobre o esporte, atividades rítmicas, danças, o conhecimento sobre o corpo e a sua linguagem. [...] a dimensão atitudinal engloba os valores subjacentes, ou seja, quais atitudes os alunos devem ter nas e para as atividades corporais.”

O objetivo das observações foi, a partir das regências dos residentes e preceptor, identificar as dificuldades conceitual, procedimental e atitudinal dos regentes no curso do desenvolvimento do tema, assim como, conhecer as estratégias motivacionais relacionadas a condução dos estudantes no contexto didático pedagógico. No âmbito das observações de regência do preceptor, para além do objetivo citado, havia ainda o entendimento do importante contributo no que tange a reflexão didático-pedagógico dos aspectos do saber-fazer da regência visto a experiência temporal e espacial no chão na escola-campo do professor preceptor.

De acordo com Zinke (2015) a fase da observação pode ser entendida como, respectivamente:

“[...] uma ferramenta fundamental para relacionar a teoria com a prática, possibilitando que o futuro licenciado entre em contato com a realidade escolar e a prática docente, fazendo um diagnóstico da mesma como forma de identificar as principais dificuldades e se preparar melhor para exercer a futura profissão.”

Apesar da formação acadêmica na disciplina de Estágio Supervisionado possibilitar o campo observacional de ensino nas fases de aprendizagem escolar, enfatiza-se que a visão e o entendimento das observações no cenário da Residência Pedagógica distinguem-se a partir do momento em que ocorre a transição de um estudante para professor. Enquanto nos estágios há essa compreensão de análise objetivando as perspectivas presentes na disciplina, na RP, por sua vez, encara-se a realidade de que a observação ocupará o espaço de um preparo para a regência que será praticada em instantes. Ou seja, a mudança de olhar remete o grau de importância que aquele momento formativo será, em peso, para uma atuação não mais como estagiária, e sim, como docente.

Quadro 1: Registros de observações realizadas a partir das regências dos residentes-regentes e do professor preceptor do PRP / subprojeto Educação Física

Nº DE OBSERVAÇÃO	OBJETO DA AULA / BNCC	UNIDADE TEMÁTICA	COMENTÁRIO DA OBSERVAÇÃO DE REGÊNCIA / DIÁRIO DE CAMPO
44	<ul style="list-style-type: none"> • Esportes: • Tipos: Invasão Rede/parede Marca	Esporte: <ol style="list-style-type: none"> 1. Vôlei 2. Atletismo 3. Badminton 4. Futvôlei 5. Handebol 6. Tênis 7. Futsal 8. Basquete 	<p>Conteúdo: Anotações no quadro, exposição de slides e vídeos acerca do contexto histórico, fundamentos, regras e partidas dos esportes.</p> <p>Procedimento: Desenvolvimento de práticas com atividades lúdicas relacionadas aos respectivos esportes, treinos individuais/coletivos com os fundamentos e partidas adaptadas com as regras oficiais básicas.</p> <p>Atitudinal: Aplicação de questionários acerca das questões técnicas, culturais e sociais dos esportes, pesquisas sobre as principais características do meio esportivo, apresentações de seminários, produção de mini campeonatos, maquetes e recursos recicláveis para a realização das atividades.</p>
13	Ginástica de Condicionamento Físico	Ginástica: <ol style="list-style-type: none"> 1. Ginástica Funcional 	<p>Conteúdo: Exposição audiovisual em sala sobre a história da ginástica, anotações sobre as diferenças entre atividade física e exercício físico, explicação oral sobre a conscientização ao cuidado com a saúde.</p> <p>Procedimento: Práticas de circuitos funcionais em quadra, testes de medição da frequência cardíaca, cálculo do IMC e atividades de nível leve com os movimentos da musculação.</p> <p>Atitudinal: Pesquisas sobre os tipos de exercícios físicos, reflexões voltadas ao sedentarismo e o uso em excesso de telas, produção de trabalhos escritos com capa e contracapa.</p>
6	Lutas do Mundo	Lutas: <ol style="list-style-type: none"> 1. Karatê 2. Muaythai 3. Krav Magá 4. Jogos de Oposição 	<p>Conteúdo: Explicação com slide sobre a história das respectivas lutas, exposição de vídeos com os movimentos mais importantes.</p> <p>Procedimento: Realização de brincadeiras e atividades voltadas ao ensino dos gestos e posições das lutas, partidas no aspecto macro ao micro – do coletivo ao individual, desenvolvimento e aprimoramento da força, agilidade e equilíbrio.</p> <p>Atitudinal: Realização de maquetes, questionários, formulação de textos reflexivos acerca das lutas.</p>
18	<ul style="list-style-type: none"> • Danças: Urbanas Salão	Dança: <ol style="list-style-type: none"> 1. Danças de Salão 2. Danças Urbanas 3. Dança Circular 4. Danças Populares Brasileiras 	<p>Conteúdo: Explicação teórica e exposição de slides sobre os tipos de danças e as suas origens.</p> <p>Procedimento: Coreografias com movimentos básicos das danças estudadas e atividades com quiz.</p> <p>Atitudinal: Produção de vídeos de passos coreografados pelos alunos, pesquisas sobre a origem das danças vistas, apresentação de seminários e produção de ensaios para o evento escolar.</p>

1	Jogos Eletrônicos	Jogos e Brincadeiras: 1. Brincadeiras Populares	Conteúdo: Anotação no quadro sobre a diferença entre jogos e brincadeiras. Procedimento: Realização de atividades populares em quadra com base nas vivências pessoais dos alunos. Atitudinal: Questionário sobre as atividades práticas vivenciadas na aula.
5	Práticas Corporais de Aventura na Natureza	Práticas corporais de Aventura: 1. Esportes de Aventura – Surfe e Slackline	Conteúdo: Exposição de imagens, vídeos, slides acerca das práticas corporais de aventura na natureza e explicações em sala sobre os benefícios, precauções, maneiras adaptadas de realizar os esportes em áreas limitadas. Procedimento: Atividades práticas de surfe e slackline com materiais apropriados para simulações dos esportes na quadra fechada. Atitudinal: Visita ao Corpo Militar de Bombeiros de Alagoas, produção de pesquisas sobre descobertas acerca das práticas e lugares que costumam realizar as atividades, resolução de questionários.
5	Esportes de rede/parede Esportes de invasão	Esporte: 1. Vôlei 2. Basquete	Conceitual: Conteúdos teóricos acerca dos fundamentos do voleibol/basquete e regras básicas. Procedimento: Atividades práticas em quadra para o desenvolvimento técnico e tático dos alunos. Atitudinal: Questionário socioeconômico sobre os estudantes e pesquisas socioculturais sobre as diferenças entre o voleibol/basquete masculino e feminino.

O Quadro 1 indica os registros realizados em diário de campo de 84 observações com duração de 50 minutos cada uma delas, realizadas na escola campo, a partir dos desfechos de objeto de conhecimento, unidades temáticas e uma redação dirigida a aspectos conceituais, procedimentais e atitudinais relacionados a regência observada. Durante o processo de registro foram possíveis registrar elementos relacionados as características do ambiente de aula e dos estudantes que parecem interferirem na dinâmica da regência. No entanto, mesmo verificando tais problemáticas foi possível também identificar a capacidade dos residentes-regentes em resolver os problemas do contexto.

Dentre as dificuldades, pode-se registrar a resistência dos estudantes em participar das experiências conceituais e procedimentais relacionadas a unidades temáticas como dança, ginástica e lutas. Durante a observação foi possível verificar que não houve, por parte do residente-regente, um adequado manejo procedimental para seleção de estratégias adequadas e ajustadas para o envolvimento do grupo mesmo com o conhecimento prévio (indicada pelo preceptor e no processo de caracterização da turma prévio ao planejamento) acerca da difícil tarefa de manejo com tais unidades temáticas.

De acordo com as orientações procedimentais das diferentes abordagens metodológicas da educação física, existem diferentes propositivas para o desenvolvimento dos conteúdos / unidades temáticas na educação básica. Segundo o Coletivo de Autores (1992), para trabalhar o ensino da dança, por exemplo, a importância deve estar em desenvolver as habilidades corporais sem necessariamente focar de início nas técnicas e movimentos avançados, outro ponto a ser entendido é a necessidade de trabalhar, para além do físico, as ideias e motivações psicológicas que giram em torno de cada dança estudada, sabendo que elas possuem símbolos específicos das culturas de origem, sendo assim, ainda ressaltam (1992, p. 59):

“Portanto, é recomendável uma abordagem de totalidade na qual as diferentes disciplinas podem contribuir, a partir dos diferentes campos de conhecimento. Assim, assegura-se aos alunos a possibilidade de reconhecimento e compreensão do universo simbólico que ela representa. A capacidade da expressão corporal desenvolve-se num contínuo de experiências que se iniciam na interpretação espontânea ou livre, evoluindo para a interpretação de temas da dança formalizada, onde conscientemente o corpo é o suporte da comunicação.”

O mesmo Coletivo, aponta que para o ensino da ginástica, o objetivo deve estar vinculado a possibilidade de oferecer aos estudantes atividades com um peso cultural, permitindo que eles deem seu próprio sentido às atividades ginásticas, essa unidade temática também deve ser administrada com o objetivo de compreender as relações sociais, promovendo a prática de ações em grupo, (Coletivo de Autores, 1992, p. 54):

“Assim, a presença da ginástica no programa se faz legítima na medida em que permite ao aluno a interpretação subjetiva das atividades ginásticas, através de um espaço amplo de liberdade para vivenciar as próprias ações corporais. No sentido da compreensão das relações sociais, a ginástica promove a prática das ações em grupo onde, nas exercitações como "balançar juntos" ou "saltar com os companheiros", concretiza-se a "coeducação", entendida como forma particular de elaborar/praticar formas de ação comuns para os dois sexos, criando um espaço aberto à colaboração entre eles para a crítica ao "sexismo" socialmente imposto. ”

Na mesma direção, o ensino das lutas é também indicado como oportunidade de quebra de paradigma da esportivização, sendo o termo referente à transformação das demais práticas corporais seguindo características do esporte, e criação de possibilidades de construção de espaços de discussões para o entendimento do contexto do tema a partir da sua origem cultural e histórica. Dá sentido aos movimentos, ritmos, vestimentas entre outros valores que cada luta compõe é de fato responsabilidade da disciplina Educação Física (Coletivo de Autores, 1992, p. 53):

“A Educação Física brasileira precisa, assim, resgatar a capoeira enquanto manifestação cultural, ou seja, trabalhar com a sua historicidade, não a desencarnar do movimento cultural e político que a gerou. Esse alerta vale nos meios da Educação Física, inclusive para o judô que foi, entre nós, totalmente despojado de seus significados culturais, recebendo um tratamento exclusivamente técnico”

Todas as regências foram acompanhadas por momentos de discussões, a partir das trinta e três reuniões presenciais na escola-campo, com o objetivo de identificar a partir do planejamento estratégias de desenvolvimento das unidades temáticas na experimentação teórico-prática. As discussões de planejamento situada a partir das experimentações de regência também fez a identificação das unidades temáticas que apresentavam maior familiaridade com os diferentes perfis de residentes. Os esportes de invasão – futsal e handebol, foi o de maior preferência da

maioria dos residentes-regente e isso pareceu inclinar as propositivas do planejamento para esse foco.

De acordo Cruz e Dalmazo (2014, p. 199):

“A ação de ensinar é inteligente e fundada em um domínio seguro de saber, que emerge de vários saberes formais e do saber experiencial. Dessa forma, o professor precisa saber mobilizar todo o tipo de saber que possui, transformando-o em ato de ensinar enquanto construção de um processo de aprendizagem de outros e por outros.”

O destaque na citação acima em saberes formais considera a importância de oportunizar não somente os conteúdos de domínio pessoal, como também as temáticas ofertadas durante a formação acadêmica, mesmo que haja um certo pensamento de que ensinar sempre envolverá o domínio de técnicas, quando poderiam enxergar a possibilidade de crescer em conhecimento ao compartilhar com o estudante, juntos desenvolvendo um saber maior.

Para além da experiência dos residentes no âmbito do esporte, é preciso destacar a falta de materiais e recursos disponíveis na escola para o desenvolvimento de unidades temáticas como lutas, ginástica, esportes de aventura e de marca. A falta destes recursos pareceu gerar uma limitação procedimental para identificação de possibilidades de criação de uma variabilidade de estratégias práticas.

As observações também permitiram registrar a difícil tarefa na execução do planejamento no chão da escola. Os estudantes do ensino fundamental, séries finais, parecem apresentar uma tendência a experimentação/aceitação dos conteúdos relacionados aos esportes. Mesmo quando apresentados outros conteúdos, os residentes pareciam pressionados a dar continuidade à cultura desportivizada no contexto da escola. A situação parecia ir na contramão das orientações da BNCC e das orientações repassadas nas ações formativas vividas no curso do PRP.

O olhar crítico do residente observador, durante os registros em diário de campo, oportunizou uma gama de possíveis mudanças de estratégias pedagógicas confirmadas junto ao feedback do preceptor. Durante as perguntas norteadoras sobre as intervenções:

- a) Como despertar o interesse nos alunos nas variadas temáticas para além dos esportes?

- b) Como adaptar as práticas de forma que as limitações do ambiente de invenção não afetem mais do que deveriam o ensino programado?
- c) De que forma/o que o residente-regente poderia/deve rever acerca da sua postura didática?

Pode ser pensado em possibilidades que auxiliassem tanto o regente da aula quanto o observador, assim, foi discutido que as aulas poderiam ser mais voltadas à realidade cultural dos alunos, podendo abranger as temáticas de lutas, ginástica, dança a partir do contexto midiático do cotidiano dos estudantes.

Também foi percebido, no curso das observações, que a ação formativa da Cultura *Maker* colaborou na reflexão da utilização de recurso de sucata para ajudar no desenvolvimento das unidades temáticas. Materiais como papelão foi um recurso para produção de tacos e raquetes para discussão do esporte de raquete (tênis e golfe). Assim como, foi produzido peso e bastão para prática do atletismo também com recurso de sucata.

Outra possibilidade foi a orientação de atividades suplementares para ampliação do conhecimento, desenvolvido em sala, através de pesquisas em *sites/app (kahoot, gamma app, padlet, canva)*. Também foi realizado orientação de leitura do Plano Nacional do Livro Didático (PNLD) (Brasil, 2023) e criação de *quiz* e slides com animação interativa dos conteúdos propositivos para ensino da EF.

Parte 2: Planejamento

A etapa de planejamento é vista como o processo de organizar e estruturar as atividades educacionais que serão realizadas durante o decorrer das regências. De acordo com Libâneo (1994, p. 221-2):

“O planejamento escolar é uma tarefa docente que inclui tanto a previsão das atividades didáticas em termos da sua organização e coordenação em face dos objetivos propostos, quanto a sua revisão e adequação no decorrer do processo de ensino. [...] processos de racionalização, organização e coordenação da ação docente, articulando a atividade escolar e a problemática do contexto social.”

Perin e Santos (2013) aponta que a estrutura de um planejamento é formada pelos objetivos, conteúdos, metodologia e checagem/avaliação. Os autores indicam

que planejar e organizar as ideias devem ser duas tarefas prioritárias na vida de um docente. Enfatizam ainda que a importância do planejamento reside em proporcionar uma abordagem eficiente para a intervenção, garantindo que os objetivos educacionais sejam alcançados de maneira coerente e relevante.

Dessa forma, na experiência da PRP foi possível compreender que os encontros de planejamento, antes da atuação na residente enquanto regente, faz com permitiu a organização das ideias balizadas a partir das orientações legais contidas na BNCC. O referido documento foi um guia essencial para produção de uma coerência administrativa na relação seriação no contexto da escola.

Ainda acerca da importância do planejamento, Vasconcellos (1995) ressalta que o planejamento não é apenas uma etapa prévia à regência que tem como objetivo a organização das ações. De acordo com o autor o planejamento deve ser pensado enquanto um instrumento dinâmico e de possibilidades para reflexão crítica acerca da propositura prática. Portanto, planejar envolve tanto a fase de antecipação e organização quanto a aplicação prática das decisões tomadas durante esse processo.

Dessa forma, a relatora desenvolveu o planejamento no modelo anual, direcionado pela divisão dos 4 bimestres do ano a partir do rodízio de turmas de intervenções estruturados pelo preceptor. A experiência do planejamento da regência, no 1º e o 2º bimestre letivo, foi desenvolvida para a turma do 6º ano. Nos 3º e 4º bimestre a experiência se deu no 8ª ano do ensino fundamental. O quadro 2 apresenta o planejamento dos quatro bimestres letivos do ano de 2023.

Quadro 2: Registro da distribuição de unidades temáticas e metodologias em cada bimestre escolar.

Bimestre de regência	Objeto da aula / BNCC	Unidade temática regência	Procedimentos da regência
1º Bimestre 6º T01	Esportes de invasão Esportes de marca Esportes de precisão	Esporte: 1. Atletismo 2. Handebol 3. Golfe	Conceitual: Conteúdo impresso, anotações no quadro e exposição de slides com vídeos sobre o tema estudado. Procedimento: Atividades dinâmicas direcionadas aos fundamentos dos esportes, experimentação com materiais reciclados pelos alunos e realizados a partir da cultura maker, jogos reduzidos com as regras básicas. Atitudinal: Apresentação de cartazes, produção de maquetes, resolução de questionários extrassala.
2º Bimestre 6º T01	Esportes de precisão Ginástica de Condicionamento Físico Danças Urbanas Danças Juninas	Esporte: 1. Golfe (cont.) 2. Boliche Ginástica: 1. Ginástica Funcional Dança: 1. Hip-hop 2. Freestyle 3. Quadrilha 4. Forró	Conceitual: Anotações no quadro, vídeos demonstrativos e explicações históricas/culturais acerca dos conteúdos propostos, ferramentas de quiz educativo e dinâmica em sala no momento teórico para fixação de conteúdo. Procedimento: Práticas adaptadas dos esportes de precisão com materiais construídos pelos alunos, realização de circuitos funcionais e movimentos facilitados de exercícios físicos, coreografias simples da vivência de danças urbanas e ensaios juninos para evento escolar. Atitudinal: Realização de atividades no caderno, apresentação de danças e seminários com cartazes.
3º Bimestre 8º T01	Esportes de invasão Práticas Corporais de Aventura na Natureza	Esporte: 1. Basquete 2. Futsal Práticas Corporais de Aventura: 1. Esportes de Aventura	Conceitual: Exposição de slide e vídeos sobre os benefícios, história, cultura e fundamentos de cada esporte. Procedimento: Treinos práticos dos fundamentos, partidas com as regras oficiais, competições, atividades adaptadas ao ensino de esportes de aventura. Atitudinal: Realização de textos reflexivos acerca de problemáticas sociais dos conteúdos, apresentações em sala, atividades de fixação a partir de desenhos de quadras com as dimensões oficiais dos esportes.
4º Bimestre 8º T01	Esportes de rede/parede	Esporte: 1. Vôlei	Conceitual: Exposição de slides com fundamentos, regras e arbitragem do vôlei, explicação dos movimentos do esporte a partir de trechos audiovisuais em competições oficiais. Procedimento: Práticas de fundamentos e jogos reduzidos. Atitudinal: Apresentação de trabalhos sobre as divisões da arbitragem/equipe técnica do voleibol brasileiro, questionários sobre os fundamentos dos esportes, realização de cartazes expositivos.

O quadro 2, apresenta as unidades temáticas trabalhadas nas turmas do 6º e 8º ano, o planejamento foi um ato coletivo acompanhado permanentemente pela orientadora e preceptor. No curso das reuniões de planejamento, foram identificadas a partir do relato do preceptor em roda de conversa com os estudantes que: diferentes estratégias procedimentais e ajustes adaptativos ao perfil das turmas de ensino permitem revisar os conteúdos apresentados nas ações formativas além do estabelecimento de uma produção construída a partir do esforço de diálogos realizados nas diferentes reuniões da equipe PRP.

Durante a formação acadêmica, por exemplo, foi enfatizado a importância de ampliar as áreas de conhecimento da EF dentro de sala de aula. No entanto, a experiência com as diferentes dificuldades relacionadas a falta de recursos pedagógicos e espaço físico da escola-campo no PRP conduziram o coletivo de residentes a perceberem os desafios com a inclusão dos temas *Freestyle/HipHop*, surfe e *skate* na aplicação prática do planejamento em sala de aula, como:

- a) Explicação incompleta do conteúdo: baixa explanação pela pouca vivência/experiência com o tema, levando ao pouco compartilhamento de informações. Foi observado um recorte/camuflagem de explicação sobre o resgate histórico da prática do skate (simbologia, cultura, surgimento), focando apenas em meios de utilizar/praticar e recursos audiovisuais de pessoas praticando em praças.
- b) Falta de diálogo com a turma: essa pouca familiaridade com o conteúdo levou os residentes, por vezes, sentirem-se recuados em abrir espaço para a dúvida dos estudantes em sala (diferença entre grafite e pixação – assunto vinculado ao conteúdo de *Hip-hop* na unidade temática de danças urbanas).

A partir dessas observações de regência, realizadas pelo preceptor e residentes, foi possível identificar formas alternativas através das limitações que surgiram quando introduzido os conteúdos indicados anteriormente:

- a) O reforço de estudos em plataformas digitais/apoio do preceptor: Essa possibilidade conduziu uma melhor estrutura de regência sem que fosse necessário esse recorte de sub conteúdos tão relevantes como havia acontecido com história/cultura do *skate*. A estratégia foi utilizar pequenos vídeos no *YouTube* que remetessem a essa cultura do esporte e anotações no quadro para reforçar, ainda sobrando tempo para o compartilhamento de

imagens com as manobras realizadas, porém, priorizando sempre o peso histórico.

- b) Interação dinâmica com os estudantes: Os residentes-regentes começaram a levar perguntas curtas sobre os assuntos das danças urbanas em que abriram mais espaço para diálogos acerca das vivências pessoais dos alunos e de como eles se sentiam em relação ao mundo do *HipHop* após descobrirem tanta semelhança da prática com a realidade onde vivem, entendendo como pode contribuir para o cenário social em combate ao racismo, desigualdade de gênero, violência, entre outros fatores presentes na sociedade.

Parte 3: Regência

Esse terceiro momento foi composto pela realização das atividades previstas no planejamento da turma, tendo como objetivo colocar em prática as discussões, ideias, estudos programados nas ações formativas do programa e nos conhecimentos individuais/coletivos a partir da formação acadêmica, direcionamento do preceptor e artigos científicos.

Foram realizadas 120h de regência distribuídas nas duas turmas, 6º e 8º ano, além do exercício da função de regente colaborador nas turmas do 9º e 8º ano II. As regências foram realizadas nos dias de terça-feira e sexta-feira, turno vespertino de 13h às 18h. Cada aula contava com tempo de 60 minutos distribuídos em três momentos procedimentais. O momento conceitual era feito nos primeiros 20 minutos em sala, o procedimental geralmente feito em quadra aberta em 30 minutos e o último momento atitudinal atingia os últimos 10 minutos restantes.

Quadro 3: Indicação das principais dificuldades e regências nos três momentos procedimentais das aulas de Educação Física.

Bimestre	Dificuldades	Possibilidades
1º Bimestre	<p>Conteúdo:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. O tempo insuficiente, entre a experiência da PRP e as atividades acadêmicas da licenciatura, para estudo e experiência prática dos temas de golfe e atletismo. 2. Fácil desfoco dos alunos pela falta de paciência em esperar a explicação oral, relutância para as anotações no caderno. <p>Procedimento:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Conflito na realização das atividades práticas para o nível de desenvolvimento da turma, dificuldade de comunicação na organização dos grupos. 2. Escassez de materiais para a prática de esportes menos convencionais na escola-campo: atletismo e golfe. <p>Atitudinal:</p> <p>Realizar o questionário de fixação do conteúdo ao considerar a falta de atenção nos momentos teóricos.</p>	<p>Conteúdo:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Realização de sínteses conteudistas dos temas, busca de relato de experiência junto ao preceptor acerca dos temas de golfe e atletismo. 2. Reestruturação de didática a partir das ideias provocativas consideradas no coletivo entre preceptor e residentes – uso de recursos tecnológicos: quiz de interação no momento da aula, envolvimento do conteúdo com as informações atualizadas nas redes sociais sobre os esportes e a exposição de vídeos como suporte. <p>Procedimento:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Estimulação da prática a partir da autonomia dos alunos permitindo mais clareza para as limitações da turma e uma melhor comunicação com os grupos. 2. Construção de recursos em sala para a utilização na quadra – confecção de tacos de golfe na prática dos esportes de precisão, pesos e bastão para as atividades dos esportes de marca. <p>Atitudinal:</p> <p>Investimento em trabalhos de construção coletiva – grupos de 4 a 5 pessoas.</p>
2º Bimestre	Conteúdo:	Conteúdo:

	<p>Relutância dos meninos nas explicações sobre o conteúdo de danças.</p> <p>Procedimento:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Barreira nas práticas de ginástica funcional (circuitos em quadra aberta) por comodismo. 2. Público masculino demonstrando falta de interesse para os ritmos de quadrilha/coco de roda. 3. Formular novos métodos sobre a prática das danças (freestyle/hiphop) em que gere incentivo aos alunos sem ter familiaridade com o estilo. <p>Atitudinal:</p> <p>Retorno de atividades respondidas sobre os conteúdos abordados acima.</p>	<p>Promoção de recursos visuais que destacassem figuras tanto masculinas quanto femininas nas danças durante as explicações teóricas.</p> <p>Procedimento:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Desenvolvimento de aulas sobre a importância da prática funcional para a saúde e realização de pequenas competições entre grupos para gerar incentivo de participação. 2. Busca pelo grupo profissional de coco de roda (Coco Tentação) em que dançou e coreografou junto aos estudantes, quebrando a insegurança para os ritmos e auxiliando na apresentação junina da escola. 3. Busca de apoio com pessoas que praticam <i>HipHop</i> para pedir um direcionamento didático mais atrativo para as aulas. <p>Atitudinal:</p> <p>Apresentação escrita da divisão de pontuação do bimestre, demonstrando o peso da avaliação dos trabalhos para os critérios da escola-campo acerca do boletim escolar.</p>
<p>3° Bimestre</p>	<p>Conteúdo:</p> <p>Repete-se o que foi visto desde o 1° bimestre (falta de interesse inicial para conhecer assuntos novos/diferentes), porém se tratando de outros temas: basquete e práticas corporais de aventura.</p> <p>Procedimento:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Persistência dos estudantes para prosseguir no conteúdo de 	<p>Conteúdo:</p> <p>Promover quiz interativo no início da aula sobre a introdução do basquete/práticas corporais de aventura com curiosidades e imagens desses conteúdos.</p> <p>Procedimento:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Tentativa de desenvolvimento de atividades adaptadas da

	<p>Futsal.</p> <ol style="list-style-type: none"> 2. Desenvolver atividades das práticas corporais de aventura na natureza dentro da escola. 3. Meios de desenvolver aulas extrassala, onde seria possível conhecer locais propícios à prática corporal de aventura. <p>Atitudinal:</p> <p>Produção dos trabalhos sobre o conteúdo de práticas corporais de aventura na natureza – baixa participação.</p>	<p>prática corporal de aventura que utilizassem a bola do futsal.</p> <ol style="list-style-type: none"> 2. Produção de atividades adaptadas do ensino das práticas corporais de aventura: parkour pelos bancos do pátio. 3. Devido à falta de disponibilidade de ônibus escolar, não foi possível conhecer outros locais. Todavia, puderam conhecer alguns espaços em Maceió através de recursos visuais em sala fechada. <p>Atitudinal:</p> <p>Produção de trabalhos avaliativos em sala de aula com o auxílio do residente regente.</p>
<p>4º Bimestre</p>	<p>Conteúdo:</p> <p>Promover aulas diferentes, fugindo do cenário monótono que havia se formado na explicação teórica.</p> <p>Procedimento:</p> <p>Envolver a prática do esporte (vôlei) com um olhar voltado à inclusão social.</p> <p>Atitudinal:</p> <p>Interesse coletivo nas resoluções de atividades complementares sobre o voleibol.</p>	<p>Conteúdo:</p> <p>Desenvolvimento de explicações orais fora da sala fechada: sentados em roda na área aberta, utilização de outros espaços dentro da escola.</p> <p>Procedimento:</p> <p>Com o suporte do estudo da formação acadêmica foi possível conhecer sobre o vôlei sentado e posteriormente apresentado em atividades praticadas no momento procedimental com a turma de ensino.</p>

		<p>Atitudinal:</p> <p>Construção de propostas com o auxílio de familiares (produção de pesquisas a partir das vivências pessoais relacionadas ao esporte estudado).</p>
--	--	--

A partir do quadro 3, pode-se perceber que as dificuldades e possibilidades nascem essencialmente do fazer, da ação no curso de uma interlocução com sujeitos dinâmicos que modificam a nossa reflexão teórica que antecede o momento da experiência prática.

De acordo com Freire (1996) ensino exige riscos, aceitação do novo e rejeição e qualquer forma de discriminação. No processo inicial formativo, pode-se perceber que o planejamento é um ato de grande responsabilidade, regulado pela BNCC e por outros documentos deliberados no espaço da escola, e de grande coragem / risco. Quando nas diferentes reuniões de planejamento definíamos a partir do tema os caminhos necessários à sua apresentação conceitual e procedimental assumíamos sempre o risco acerca da caracterização dos sujeitos, do ambiente e dos recursos que tínhamos a disposição na escola.

Vygotsky (2007) cita que o aprendizado é social e se dá através das interações, destacando a influência das relações sociais no processo de ensino-aprendizagem e dando ênfase no desenvolvimento cognitivo. Partindo do seu ponto de vista, o conhecimento ocorre de fora para dentro a partir da interação no ambiente inserido, o contato com diferentes pessoas e suas diversas culturas, gerando um avanço particular.

No entanto, quando da operacionalização da regência era comum percebermos que o ambiente e os sujeitos se modificam permanentemente, as impressões iniciais do grupo de estudantes eram sempre primárias ao dinamismo de interesses situacionais do momento de apresentação do conteúdo. É verdadeiramente uma complexa teia do humano que se intercrucza a um planejamento que também precisa ser dinâmico.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente relato evidenciou os desafios enfrentados no ambiente escolar e as estratégias adotadas para superá-los. Através do PRP e suas ações concluiu-se que a docência se enriquece significativamente com a interação e a troca de experiências entre licenciandos e professores de Educação Física que atuam diretamente com as interfaces do chão da escola. Agir na prática não só consolida o que aprendeu na sala de aula, mas também ajuda a entender melhor como funciona a educação como um

todo. O residente não é apenas um observador; ele se torna alguém ativo na realização de atividades educativas, enfrentando desafios reais e contribuindo para o desenvolvimento dos estudantes.

A diversidade de perfis das turmas, mudanças sociais, estrutura do ambiente físico e outros fatores foram cruciais para entender a necessidade da constante adaptação e inovação. No entanto, as soluções para esses desafios demonstraram que é possível criar um ambiente de aprendizagem produtivo e interativo.

As vivências criadas a partir do programa trouxeram o entendimento do compromisso contínuo com a formação profissional, concluindo que o aprendizado não se limita apenas ao conteúdo, mas se estende ao desenvolvimento socioemocional. Portanto, se criou um convite ao eterno processo de reflexão, criticidade e compromisso com a verdadeira e desafiadora docência.

Referências

ZINKE, I.A.; GOMES, D. A prática de observação e a sua importância na formação do professor de geografia. Paraná. 2015.

VASCONCELLOS, C. S. **Planejamento: plano de ensino-aprendizagem e projeto educativo**. São Paulo: Libertad, 1995.

DARIDO, Suraya Cristina. Educação física na escola: conteúdos, suas dimensões e significados. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Prograd. **Caderno de formação: formação de professores didática geral**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. p. 51-75, v. 16.

LIBANEO, José Carlos. O planejamento escolar. In: **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992. Coleção Magistério 2º grau – série formação do professor.

DARIDO, Suraya Cristina. Educação física na escola: conteúdos, suas dimensões e significados. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Prograd. **Caderno de formação: formação de professores didática geral**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. p. 51-75, v. 16.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento, pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed.

FREIRE, Paulo . **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

SANTOS, Maria Lucia dos; PERIN, Conceição Solange Bution. **A importância do planejamento de ensino para o bom desempenho do professor em sala de aula.** [S.l.], v. 1, 2013.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** 7. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2007. (Psicologia e Pedagogia).

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio: diferentes concepções.** In: PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e Docência. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

CIAVATTA, M. **A formação integrada, a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade.** Revista Trabalho Necessário, v. 3, nº 3, p. 1-20, 2005.

